

## **Maneiro Pau \***

### **Histórico**

Este folguedo surgiu na época do cangaço, na região do Cariri, quando o “morador” caririense se constituía tropa mobilizada do senhor do engenho, pronta para qualquer ofensiva ou defensiva. O “cabra” dos engenhos, como era popularmente chamado, era uma espécie de guardar-costa, hábil no manejo de cacetes ou facões. Foi por este motivo que o folguedo foi evoluindo rapidamente e, de jogo se transformou numa dança, muitas vezes com características dramáticas.

O Maneiro Pau é uma dança máscula, que dispensa qualquer entrecho dramático e, até mesmo, acompanhamento musical, isto porque o entrechoque dos cacetes, e o coro dos dançarinos, produzem a musicalidade e a percussão necessárias.

Quanto à origem, alguns autores justificam a influência árabe e outros a influência africana, face a existência, na Espanha, de uma dança semelhante à esta, chamada “Espatadanzaris” que tanto poderia ter influência árabe, uma vez que este povo ali dominou durante quase oito séculos, como poderia, também, ter recebido influência africana, dada a localização geográfica. No Brasil, caso quase idêntico se processa na Bahia, onde o Maculelê, dança de características semelhantes ao Maneiro Pau, poderia ter sofrido influência e conseqüentemente árabe ou então africana. De qualquer modo, é o Maneiro Pau uma dança surgida e desenvolvida na região do Cariri, entre os próprios elementos resultantes da fusão das raças. Quanto à expressão à corruptela de “Manejo”, que resultou “Maneiro”, ou ainda à leveza dos cacetes, no sentido de “Pau Maneiro”, e a segunda, à penetração de elementos de Minas Gerais, daí o termo “Mineiro”.

### **Desenvolvimento da Dança**

“Das hora de Deus amém  
Maneiro Pau, Maneiro Pau  
Agora vô cumeçá  
Maneiro Pau, Maneiro Pau  
Cum a minha brincadêra  
Maneiro Pau, Maneiro Pau  
Maneiro Pau eu vô jogá”.

Inicialmente, os dançarinos formam uma roda, o solista se coloca no centro e, à proporção que entoa os versos acima citados, os figurantes movimentam da esquerda para a direita, cantando o estribilho e marcando o ritmo da música, produzido pelo entrechoque dos cacetes que se cruzam, ora para frente ora para trás. O desenvolvimento desta trama, simbolizada pela luta com os cacetes, constitui um verdadeiro desafio. Em outros, sem perder o ritmo. Existe ainda outras formas de apresentação, como acontece no município de Crato, em que o grupo de Maneiro Pau associado à Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto, realiza a dança com características dramáticas, em que duas forças antagônicas, um garoto e um adulto, David e Golias, se defrontam, cabendo a vitória ao menino.

---

\* CEARÁ. Secretaria de Indústria e Comércio. Manifestações do Folclore Cearense. Fortaleza, 1978. Trabalho Elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.

Este se transforma em um verdadeiro herói, sendo transportado nos ombros do grupo participante, sob aplausos do público presente: Os dançarinos se despedem com os versos seguintes:

“vô m’imbora, vô m’imbora  
Maneiro Pau, Maneiro Pau  
Segunda-feira que vem  
Maneiro Pau, Maneiro Pau  
Quem num me conhece chora  
Maneiro Pau, Maneiro Pau  
Que dirá quem me qué bem  
Maneiro Pau, Maneiro Pau...”

### **Personagens**

O solista e os dançarinos se constituem os únicos personagens do Maneiro Pau. Vestem-se, geralmente, com roupa de mescla azul, usam chapéu e alpercata de couro e levam um cacete feito de madeira de jucá, árvore bastante resistente.

### **Música, Coreografia e Instrumentação**

O Maneiro Pau é um tipo de embolada e adota a forma estrofe-refrão, tão comum no Nordeste.

A coreografia é feita em roda, com o solista no centro ou também com desafio de dois contendores. A dança pode ser realizada com ou sem instrumentação, porque como foi dito anteriormente, a percussão dos cacetes dispensa qualquer instrumento rítmico, e o coro dos dançarinos faz a melodia. Quando há a participação da Banda Cabaçal, são apresentados seus instrumentos típicos: pífaros, caixa, tarol e zabumba.

### **Local de Apresentação**

O Maneiro Pau é apresentado em qualquer localidade, não só nos sítios, subúrbios e pés-de-serra do Crato, mas também nas cidades vizinhas, por ocasião de comemorações diversas.

---